

21/10/2015 - 05:00

## Nucleares atraem investidor privado

Por **Roberto Rockmann**

Os avanços da fonte de energia foram tema de debate na 7ª edição da Conferência Internacional Nuclear do Atlântico, realizada no início de outubro em São Paulo, que contou com a participação de acadêmicos, representantes de governos de diversos países e executivos de empresas. Também estavam presentes empresários da China, Estados Unidos, Reino Unido, Rússia e da França, interessados na abertura do mercado brasileiro. Da França, cuja matriz é baseada em centrais nucleares, executivos da EDF, Engie, Areva, Atmea estiveram entre os presentes.

O governo francês, assim como o chinês e o russo, acompanha de perto o assunto. O Ministério de Minas e Energia estuda abrir o mercado de geração de energia nuclear à iniciativa privada, para atender à demanda futura por eletricidade. Hoje o programa é conduzido pelo Estado. Com bons resultados de parceria entre empresas privadas e estatais por meio das sociedades de propósito específico nas áreas de geração e transmissão, a ideia seria estender o caminho para a construção de empreendimentos nucleares. O governo federal não permitiria o envolvimento da iniciativa privada no beneficiamento do urânio, combustível das térmicas nucleares.

As mudanças na legislação teriam de ser feitas a partir da aprovação de projeto de lei no Congresso, mas o governo espera um momento mais calmo para colocar o assunto em discussão, segundo o presidente da Empresa de Pesquisas Energéticas, Mauricio Tolmasquim. Mas avançar em novos projetos nucleares também é um assunto delicado no momento atual. "O Brasil vai precisar de energia nuclear na base, até para aproveitar as grandes reservas de urânio, mas aprovar investimentos na área é delicado e Brasília não tem força política nesse mandato. É um assunto para depois de 2018", diz um empresário que acompanha de perto o assunto.

Até 2030, o governo federal prevê que quatro novas centrais nucleares entrem em funcionamento, duas no Nordeste e duas no Sudeste, cada uma com capacidade de geração de mil MW. Essas usinas poderiam ser as primeiras a ser construídas no novo modelo para energia nuclear, que prevê parceria com o setor privado. O interesse francês é compartilhado com outros países. A russa Rosatom abriu escritório no Rio de Janeiro, para prospectar negócios, enquanto o assunto desperta interesse também de estatais chinesas interessadas em diversificar sua lista de projetos.